

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
CURSO DE PSICOLOGIA

ANDRIELLE CRISTINE MARQUES SOUSA

**A VIVÊNCIA DA PSICOTERAPIA EXPERIENCIAL ORIENTADA PELA
FOCALIZAÇÃO ENTRE USUÁRIOS DE UMA CLÍNICA ESCOLA**

JATAÍ
2023

ANDRIELLE CRISTINE MARQUES SOUSA

**A VIVÊNCIA DA PSICOTERAPIA EXPERIENCIAL ORIENTADA PELA
FOCALIZAÇÃO ENTRE USUÁRIOS DE UMA CLÍNICA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de psicologia, do Instituto de Ciências Humanas e Letras, da Universidade Federal de Jataí - UFJ, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Nilton Cesar Barbosa

JATAÍ
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFJ.

Sousa, Andrielle Cristine Marques
A Vivência da Psicoterapia Experiencial Orientada pela
Focalização entre Usuários de uma Clínica Escola / Andrielle Cristine
Marques Sousa. - 2023.
XLI, 41 f.

Orientador: Prof. Dr. Nilton Cesar Barbosa.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Jataí, Instituto de Ciências Humanas e Letras, Psicologia,
Jataí, 2023.

1. focalização. 2. experiencição. 3. psicoterapia. 4. felt-sense. I.
Barbosa, Nilton Cesar, orient. II. Título.

CDU 159.9



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS

DECLARAÇÃO DE APROVAÇÃO DA VERSÃO FINAL

Declaro que a discente **Andrielle Cristine Marques Sousa** do curso de Psicologia foi aprovada na defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com o título final **A Vivência da Psicoterapia Experiencial Orientada pela Focalização entre Usuários de uma Clínica Escola** na data de **03/05/2023** e efetuou todas as correções pertinentes sugeridas pela banca examinadora, composta pelo seguintes membros:

Orientador(a)	Dr. Nilton Cesar Barbosa
Membro 1	Dr. Erico Douglas Vieira
Membro 2	Dra. Raquel Maracáipe de Carvalho

Declaro ainda que não há ocorrência de plágio e atesto que a versão final anexada a este processo está adequada para ser devidamente depositada em repositório institucional.

Dr. Nilton Cesar Barbosa
Professor do curso de Psicologia

Observação

Esta declaração deve ser assinada pelo(a) orientador(a)



Documento assinado eletronicamente por **NILTON CESAR BARBOSA, Orientador**, em 17/05/2023, às 15:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543](#), de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.u.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0148240** e o código CRC **7223D208**.

AGRADECIMENTOS

Trago os meus eternos agradecimentos em destaque a todos os apoiadores e colaboradores para a construção deste trabalho. A minha família e amigos em especial minha mãe e meu esposo que estiveram ao meu lado, sempre trazendo mensagens de carinho e me oferecendo abraços quando eu precisei. A equipe docente, com seu nobre exercício de disseminar seu conhecimento a nós acadêmicos. Ao meu orientador, que forneceu todo o suporte humanizado e requisitos fundamentais para a realização desta pesquisa e atribuição de conhecimento.

RESUMO

A psicoterapia experiencial orientada pela focalização tem se destacado entre outras psicoterapias experienciais como a centrada no cliente e a focada nas emoções. A significativa produção científica observada em outros países não se repete no Brasil, onde encontram-se poucas publicações envolvendo a prática clínica. Neste contexto, o objetivo desta pesquisa será estudar a experiência do vivido ao longo do processo terapêutico orientado pela focalização entre usuários de uma clínica escola de Psicologia. A amostra será composta por dez (10) usuários do Serviço de Psicologia Aplicada - SPA que estejam em atendimento ou que irão iniciar o processo psicoterapêutico, a partir de fevereiro de 2023. Os participantes, maiores de 18 anos, serão convidados a participar de forma voluntária do estudo, independente de gênero ou nível de escolaridade. A coleta de dados será realizada através de versões de sentido que serão gravadas ao final de dez sessões de psicoterapia. As versões de sentido serão orientadas por três questões disparadoras: 1) Como você vivenciou a experiência de focalização? e 2) Como você se sente após a experiência vivida? 3) Como esta experiência afeta sua vida? O conteúdo das versões de sentido será submetido à análise fenomenológica psicológica visando encontrar uma estrutura psicológica geral relacionada à experiência do vivido durante a psicoterapia. A simbolização é um termo e a etapa que permite o indivíduo analisar sua experiência vivida por meio de formas e configurações contidas nos sentimentos e imagens. Sendo assim, esse processo permite a capacidade do indivíduo em sair de um ambiente rígido e adoecedor para um ambiente mais flexível e autêntico, tornando-o apto para compreender e acolher os pensamentos e interpretações que são influenciadas por seus modos afetivos de viver. Espera-se que os resultados possam revelar formas singulares de experienciar orientadas pela focalização ao longo das sessões, além do reconhecimento dos significados sentidos corporalmente (felt sense) e dos efeitos nas relações interpessoais. Além disso, espera-se que o estudo possa contribuir com o planejamento e a promoção da psicoterapia experiencial como um modelo adequado às demandas locais e regionais envolvendo a prática clínica.

Palavras-chave: focalização, experienciação, psicoterapia, felt-sense

ABSTRACT

Focusing-oriented experiential psychotherapy has stood out among other experiential psychotherapies such as client-centered and emotion-focused psychotherapies. The significant scientific production observed in other countries is not repeated in Brazil, where there are few publications involving clinical practice. In this context, the objective of this research will be to study the lived experience throughout the therapeutic process guided by the focus among users of a psychology school clinic. The sample will consist of ten (10) users of the Applied Psychology Service - SPA who are in attendance and or who will start the psychotherapeutic process, from February 2023. Participants, over 18 years old, will be invited to participate in voluntary form of the study, regardless of gender or education level. Data collection will be carried out through meaning versions that will be recorded at the end of ten psychotherapy sessions. The meaning versions will be guided by three triggering questions: 1) How did you experience the focusing experience? and 2) How do you feel after the experience? 3) How does this experience affect your life? The content of the meaning versions will be subjected to psychological phenomenological analysis in order to find a general psychological structure related to the experience lived during psychotherapy. Symbolization is a term and the step that allows the individual to analyze their lived experience through forms and configurations contained in feelings and images. Therefore, this process allows the individual to leave a rigid and sickening environment for a more flexible and authentic environment, making him able to understand and accept the thoughts and interpretations that are influenced by his affective ways of living. It is assumed that the results may reveal unique ways of experiencing guided by focusing throughout the sessions, in addition to recognizing the meanings felt bodily (felt sense) and the effects on interpersonal relationships. In addition, it is expected that the study can contribute to the planning and promotion of experiential psychotherapy as a suitable model for local and regional demands involving clinical practice.

Keywords: focusing, experiencing, psychotherapy, felt-sense

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	OBJETIVOS	15
2.1	Objetivo Geral... ..	15
2.2	Objetivos Específicos... ..	15
3	METODOLOGIA	15
3.1	Desenho da Pesquisa	15
3.2	Local da Pesquisa.....	15
3.3	Amostra de Participantes.....	17
3.4	Critérios de Inclusão e Exclusão	17
3.5	Recrutamento dos participantes	18
3.6	Instrumento e Coleta de Dados.....	19
3.7	Viabilidade de Execução	22
3.8	Análise dos Dados... ..	23
3.9	Garantias Éticas aos Participantes.....	24
3.10	Riscos e Benefícios.....	25
4	RESULTADOS ESPERADOS	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
6	MEMBROS DO PROJETO	31
7	ATIVIDADES (cronograma).....	32
	REFERÊNCIAS	34
	ANEXOS	38
	ANEXO A - Termo de anuência da Instituição.....	38
	ANEXO B - Termo de Consentimento da Instituição.....	39
	ANEXO C- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	40
	ANEXO D-Carta Convite	48
	ANEXO E- Modelo de versão de sentido.....	50
	ANEXO F- Termo de Compromisso de uso de Bancos de Dados.....	51

1 INTRODUÇÃO

Eugene Gendlin, filósofo e psicoterapeuta norte americano, nasceu em 1926, concluiu seu PHD em 1958 e trabalhou ativamente até sua morte em 2017, aos 90 anos. Apesar de sua vasta produção bibliográfica, Gendlin é um autor ainda pouco explorado no Brasil (BRITO, GERMANO, 2018). Dentre as influências que contribuíram para que Gendlin desenvolvesse os princípios da Psicoterapia Experiencial orientada pela focalização destacam-se existencialistas como Kirkegaard, Dilthey, Husserl, Heidegger, Sartre, Buber e Merleau-Ponty. A psicoterapia experiencial também sofreu forte influência dos modelos psicoterapêuticos de Whitaker, Warkentin e Malone, além de Otto Rank, Jesse Taft, Frederick Allen e Carl Rogers (GENDLIN, 1973).

Eugene Gendlin e Carl Rogers trabalharam juntos entre 1953 e 1964 e Gendlin foi um colaborador importante durante a “ Fase Experiencial” de Rogers (MOREIRA, 2010). Neste período, Rogers passou a enfatizar a relação entre terapeuta e cliente como responsável pelo processo de mudança na psicoterapia. Importantes pesquisas foram desenvolvidas nesta fase e foram fundamentais para a Abordagem Centrada na Pessoa de Rogers e a Psicoterapia Experiencial de Gendlin (BARCELÓ, 2007).

A Psicoterapia Experiencial, também conhecida como filosofia do implícito se consolidou entre as décadas de 1970 e 1980 com a publicação do livro “Focusing” em 1978 e com a fundação do Instituto de Focalização (atualmente *The International Focusing Institute*) (MESSIAS, CURY, 2006).

A Psicoterapia Experiencial baseia-se em um conceito central, qual seja, a experienciação. A experienciação é um processo orgânico e mutável de sentimentos e conteúdos implícitos, que acontecem de forma contínua no campo fenomênico da pessoa. Experienciação, portanto, é o vivido imediatamente no aqui e agora (BRITO, GERMANO, 2018). Desta maneira, cada pessoa está o tempo todo experienciando no nível corporal, sem saber ou sem colocar algum tipo de definição ou conceito a priori, uma vez que ela ocorre no campo pré-conceitual. Entretanto, há uma potencialidade significativa na experienciação, na qual alguns aspectos da experiência podem deixar de serem implícitos e, com isso, ganharem uma forma de conceituação na consciência.

O ser humano pode ser descrito como um ser de relação e em relação

constante com o mundo ao seu redor. Desta maneira, a relação com o mundo pode envolver a pessoa, tocar e despertar sentimentos, percepções, sensações, reações, etc. A experienciação é a forma como a pessoa recebe, acusa, processa e dá sentido a esse contato e a essa interação a cada momento (PARREIRA, 2021).

Um outro conceito fundamental da Psicoterapia Experiencial é a simbolização. A simbolização pode ser definida como a capacidade para elaborar, dentro do nível conceitual, as experiências sentidas e implícitas no nível corporal ao longo da experienciação. Simbolizar o que se experiencia é essencial, pois, a simbolização guia e destaca as melhores decisões. Além disso, é importante salientar que, sempre que a experienciação for significativa, psicológica ou emocionalmente, precisa ser simbolizada, pois esta é uma condição para se reconhecer e se aceitar de forma autêntica o vivido, o que é um requisito e um critério de saúde mental (PARREIRA, 2021).

Segundo Gendlin (1984), o felt sense é o centro da personalidade, também chamado de limite da consciência. Ele surge entre a consciência comum da pessoa e o alcance profundo e universal da natureza humana, onde não somos mais nós mesmos. O felt sense é uma “vivência única e nova”, diferente de sentimentos e emoções e atua como uma espécie de mediador entre a experienciação (pré-conceitual) e a simbolização (conceitos) (MESSIAS, BILBAO, PARREIRA, 2013).

Desta maneira, a partir do fluxo experiencial, os símbolos vão sendo utilizados para representar o que uma pessoa sente e de maneira mais ampla, quem ela é. Uma pessoa congruente é capaz de adotar, adaptar e atualizar símbolos e conceitos a respeito de si e do mundo com maior facilidade; ela está sempre atualizando a sua experiência. Ao contrário, uma pessoa incongruente é rígida e não consegue atualizar e nem ajustar novos símbolos ao seu processo experiencial (MESSIAS, CURY, 2006).

Como a experienciação ocorre no nível corporal, Gendlin desenvolveu a focalização como uma prática que estimula a atenção em relação ao corpo e, conseqüentemente, uma melhor compreensão da experiência. A focalização permite que uma pessoa perceba as sensações corporalmente sentidas e conceitue seu significado emocional (BRITO, GERMANO, 2018).

Focalizar implica em viver a presentificação da experiência. O exercício da focalização permite utilizar a palavra como forma de conceituar a experienciação que se manifesta naquele momento e que nunca aconteceu antes. Assim, para a Psicoterapia Experiencial, a saúde psicológica reside na capacidade de uma pessoa

simbolizar corretamente aquilo que experiência (PARREIRA, 2021).

Neste contexto, a focalização é utilizada como uma via para auxiliar o cliente a ir além de discursos insuficientes e repetitivos, em busca de sentir o vivido, de se aproximar do felt-sense e, conseqüentemente, de novas formas de significar a experiencição consigo mesmo e com o mundo ao redor (GENDLIN, 1984).

A compreensão em torno da importância do terapeuta e a sua influência clínica atravessa uma perspectiva de não diretividade, o que aponta para uma busca pela experiência do cliente. Isso serve como uma ferramenta para influenciar novos passos de ação, um elemento essencial no processo terapêutico. MESSIAS E CURY (2001).

Mullings, B. (2017) descreve os resultados das evidências que demonstram a eficácia das psicoterapias experienciais. Nesta perspectiva humanista, o estudo foi realizado em ambientes internacionais e australianos a partir de revisões e meta-revisões bibliográficas que mostraram sobre um alto padrão de eficácia em psicoterapias experienciais destinadas a depressão, condições médicas e conflitos de relacionamentos não resolvidos. Além disso, as terapias experimentais se mostraram bastante eficazes para melhorar os mecanismos de enfrentamento que envolve a “evitação” do problema comparado a outras intervenções no que inclui a terapia cognitivo comportamental. A perspectiva da experiência cria um ambiente para a manifestação do vivido promovendo então o alívio progressivo destas constantes evitações e mobilizações diante do sofrimento. Sendo assim, considerou-se que exista uma alta eficácia no processo terapêutico experiencial e que seus resultados são também positivos para o tratamento de transtornos de humor, ansiedade, transtorno de ajustamento, TEPT, retardo mental, transtornos do desenvolvimento e TDAH.

Estudos foram direcionados para a utilização da focalização no tratamento de transtornos de personalidade trazendo a compreensão do vivido e das inúmeras personalidades existentes, Gendlin (1964), aborda sobre as possíveis compreensões dos transtornos de personalidade, nos quais são vistos como aquilo que tende a não mudar, no entanto, a partir da compreensão do vivido e no fluxo de experiências, a mudança de personalidade ocorreria através de um ambiente favorável e sem julgamento o que implicaria acolher e permitir a vivência deste elemento até então impossibilitado da personalidade, aquilo que não muda, as experiências que se repetem. Podendo vivenciar então corporalmente esta sensação permitiria às inúmeras limitações existentes por trás do diagnóstico, mostrando que a rigidez e compreensão de não mudança dos transtornos de personalidade cederia lugar a

mesma.

Pesquisas científicas acerca da experiência vivida durante o processo psicoterápico promovem possibilidades de maiores análises sobre os fenômenos que emergem neste organismo. Correia e Moreira (2016), trouxeram os resultados da pesquisa de grupo, pelos quais psicoterapeutas e clientes vivenciaram em contexto grupal e individual às sensações da falta de espaço para falar sobre si e ser ouvido com profundidade, sensação de sufocamento das emoções nas relações familiares, dificuldade em expressar sentimentos e o embaraço no relacionamento com as pessoas. Com o desenvolvimento do grupo, a partir do encontro e do clima de confiança que se estabeleceu novas sensações foram emergindo, tais como de bem-estar, tranquilidade, segurança, acolhimento, cuidado, amor e plenitude. Com tudo eles concluíram por meio da análise que essas emoções ambíguas, agradáveis e desagradáveis representavam todos os sentimentos que nos perpassam.

Por meio de outra pesquisa realizada por Kimin an (2012) destinada a Focalização integrada para casais, foi possível analisar dados muito importantes no que tange compreender o processo de focalização descobrindo quais elementos ela pode ser aplicada na psicoterapia com esse público. Sendo assim, sua pesquisa constatou que o terapeuta em seu exercício profissional precisaria além de respeito e aceitação incondicional destinado ao casal, respeitar o conteúdo vigente sem impor as próprias convicções e interferências. Segundo ele, o papel do terapeuta seria refletir individualmente e conjuntamente devolvendo aquilo que o casal trazia em suas experiências no vivido, isso os ajudava a refletir aquilo que disseram ou fizeram. Sendo assim, as experiências dos casais geralmente envolviam uma multiplicidade de sintomas físicos advindos de distúrbios emocionais como taquicardia, peso ou dor no estômago, tensões musculares e vários outros.

Segundo os resultados desta pesquisa ao ser realizadas através de entrevistas, revelaram que na opinião dos terapeutas a focalização é eficaz no trabalho com casais, isto, pois os clientes puderam expressar seus sentimentos e sensações, praticarem uma escuta ininterrupta do parceiro, desenvolvendo habilidades de escuta e empatia. Além disso, essa abordagem que os orienta para o foco em si mesmo, permitiu o desenvolvimento da auto consciência, auto aceitação e auto compaixão em suas vidas. Sendo assim, a percepção e auto estima foram desenvolvidas também os tornando mais integrados e saudáveis, auxiliando na libertação de seus bloqueios emocionais e situações cotidianas. Nos resultados finais,

a mudança desses casais ocorreram pois estes tomaram consciência de suas vidas desenvolvendo o melhor que poderiam ser naquele momento. Os casais foram ensinados a realizarem a focalização em casa.

Ademais, Vanhooren, Breynaert (2022) realizaram uma pesquisa com 258 participantes de língua Holandesa durante a pandemia de Covid -19, eles buscaram entender quais os efeitos do felt Sense ao entrar em contato consigo por meio da focalização durante a pandemia. Os resultados mostraram que o efeito dessa atitude de focalização seria em parte mediada pela experiência de sentido na vida naquele período difícil. Desse modo, as hipóteses levantadas confirmaram que tal atitude de foco indica maior satisfação pela vida, menos sofrimento psicológico, e menor ansiedade existencial.

São poucas as pesquisas acerca da Focalização atualmente o que tem se tornando um bom momento para futuras reflexões sobre ela, tal afirmação por meio de Parker (2006), concluiu que a partir do advento da compreensão teórica e prática abriu-se um caminho para novas pesquisas. Ademais, a eficácia da Focalização segundo esta pesquisa realizada, nos estudos de caso feitos por meio de Parker revelaram que a focalização acrescentou resultados positivos em psicoterapia, uma considerável profundidade e precisão, se relacionando a outras variáveis no decorrer da psicoterapia como mudanças psicológicas e comportamentais, apontando para a saúde e o seu funcionamento no processo terapêutico.

Tendo em vista as contribuições da Psicoterapia Experiencial relatadas na literatura e o escasso número de publicações sobre sua prática no Brasil, surgiu o interesse em estudar a experiência vivida por usuários do Serviço de Psicologia Aplicada – SPA em relação à psicoterapia experiencial orientada pela focalização.

2 OBJETIVOS

Estudar a experiência do vivido ao longo do processo terapêutico orientado pela focalização entre usuários de uma clínica escola de Psicologia, buscando os seus efeitos durante o processo terapêutico com base nas significações dos usuários no SPA.

3 METODOLOGIA

3.1 - Desenho da Pesquisa

A pesquisa caracteriza-se como exploratória, transversal e com delineamento fenomenológico.

3.2 - Local da Pesquisa

O município de Jataí encontra-se na região sudoeste do Estado de Goiás, a cerca de 330 km da capital, Goiânia. Hoje, a cidade é considerada a capital da produção de grãos e leite de Goiás e a maior produtora nacional de milho. Sua população, conforme estimativas do IBGE de 2021, é de 103.221 habitantes.

A pesquisa será realizada no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) do curso de Psicologia, vinculado à Unidade de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal de Jataí. O SPA é um espaço de articulação entre teoria e prática, essencial para a formação do bacharel em Psicologia. As atividades realizadas no SPA abarcam demandas clínicas, de orientação, sociais, educacionais e organizacionais. Os serviços são realizados por uma psicóloga, responsável técnica pelo SPA e por estagiários do curso de Psicologia, supervisionados diretamente por professores e psicólogos habilitados. A supervisão garante o cumprimento das normas éticas estabelecidas para a atuação em Psicologia e zela pela qualidade dos serviços oferecidos à comunidade.

A presente pesquisa está vinculada à disciplina Estágio Curricular Obrigatório Específico II em Psicologia e Processos Clínicos, sob a responsabilidade do professor Nilton Cesar Barbosa. Atualmente, a disciplina é oferecida a seis estudantes que recebem formação teórica para realizarem atendimento psicoterapêutico nas dependências do Serviço de Psicologia Aplicada a partir do modelo teórico da Psicoterapia Experiencial orientada pela Focalização.

O Serviço de Psicoterapia é oferecido a usuários da comunidade interna da UFJ (estudantes de diferentes cursos) e comunidade externa (adultos acima de 18 anos da comunidade em geral).

Tendo em vista o caráter de clínica-escola que o SPA ocupa na formação profissional e considerando que psicoterapia oferecida aos usuários é conduzida por estagiários, inicialmente, a clientela atendida é submetida à triagem conduzida pela psicóloga, responsável técnica pelo serviço. Nesta triagem, são selecionados casos

envolvendo crises situacionais e transtornos com classificação de leve a moderada. No SPA não são atendidos casos de pessoas portadoras de perturbação ou doença mental grave e pessoas em situação de substancial diminuição em suas capacidades de consentimento.

3.3 - Amostra de Participantes

A amostra será composta por dez (10) usuários(as) do Serviço de Psicologia Aplicada. Os critérios para seleção dos participantes não envolverão distinção em relação ao sexo, cor/raça e etnia, orientação sexual, identidade de gênero etc.

3.4 - Critérios de Inclusão

Critérios de inclusão dos participantes:

Ter 18 anos ou mais;

Ser usuário(a) do serviço de psicologia Aplicada (SPA) e ou ter preenchido ficha de inscrição para iniciar psicoterapia.

Não ser portador de perturbação ou doença mental grave e nem estar em situação de substancial diminuição em suas capacidades de consentimento.

Estar em atendimento psicoterapêutico baseado na Psicoterapia Experiencial orientada pela Focalização.

Residir na cidade de Jataí-GO.

3.5 - Recrutamento dos participantes

O(a)s participantes serão recrutado(a)s de forma voluntária. Após a aprovação do protocolo de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFJ, será realizado um convite formal (conforme carta convite em anexo) para dez(10) usuário(a)s do SPA que já estejam em atendimento psicológico a partir da Psicoterapia Experiencial orientada pela Focalização. O convite será feito de forma presencial ou via telefone, informando os objetivos, riscos e benefícios do estudo.

Caso não se encontre entre os usuários o número de pessoas que se encaixe nos critérios de inclusão, realizar-se-á uma seleção de, pelo menos, vinte fichas de inscrições de pessoas que aguardam uma vaga para iniciarem o atendimento

psicoterapêutico, entre as fichas disponíveis no Serviço de Psicologia Aplicada. Em seguida, será feito um primeiro contato com o(a)s participantes de forma presencial e, se necessário, via telefone, WhatsApp ou e-mail. Neste momento, o(a)s participantes receberão uma carta convite apresentando os objetivos da pesquisa, bem como os riscos e benefícios envolvidos. Caso tenha interesse em participar do estudo, cada

participante será solicitado(a) a informar dias e horários que considere adequados para a realização das sessões de psicoterapia.

Antes do início da primeira sessão de coleta de dados, a(o)s participantes serão orientada(o)s a assinar o termo de consentimento livre e esclarecido, em duas vias, atestando o conhecimento dos objetivos do estudo e concordando com a coleta de dados e com a divulgação de imagem/voz/opinião nos resultados publicados da pesquisa em eventos científicos e revistas especializadas.

3.6 - Instrumento e Coleta de Dados

A Psicoterapia Experiencial orientada pela Focalização que é utilizada no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) é baseada nos pressupostos de Eugene Gendlin (2006).

Os estagiários recebem preparação teórico-vivencial para conduzirem o processo terapêutico, para o registro das próprias versões de sentido e também das versões dos clientes, além do preenchimento de documentos que fazem parte do prontuário de cada usuário (ficha de inscrição, anotações clínicas e ficha de encerramento).

Ao longo do estágio, o objetivo das versões de sentido (AMATUZZI, 2019) é permitir que o supervisor acompanhe as significações experienciadas pelo estagiário e usuário e faça uso dessas informações para orientar a prática psicoterapêutica. Desta maneira, cada estagiário é preparado, desde o início do estágio para a condução da psicoterapia e para o registro das versões de sentido.

Para o presente estudo, a coleta de dados será realizada ao longo de 10 sessões de psicoterapia. O conteúdo do estudo será obtido ao final das 10 primeiras sessões, entretanto, o processo psicoterapêutico poderá continuar caso seja o desejo da(o) participante.

Cada um dos dez participantes do estudo já estará sendo atendido por um

estagiário vinculado à disciplina Estágio Obrigatório Específico em Psicologia e Processos clínicos II. Serão cinco estagiários, cada um atendendo dois participantes vinculados ao estudo.

As sessões serão agendadas após consulta prévia, considerando a data e o horário que for mais adequado para o(a) participante, e serão realizadas de forma individual com a presença apenas do estagiário/terapeuta e do(a) participante. As sessões serão realizadas uma vez por semana, ao longo de 10 semanas consecutivas. O local para a coleta de dados será uma sala reservada, com porta e janela que estarão devidamente fechadas para que o(a) participante sinta-se seguro(a) e confortável durante o processo. O tempo médio de duração das sessões será de 50 minutos. O tempo médio de coleta de dados envolvendo a gravação da versão de sentido será de 5 minutos.

Para o estudo da experiência, o terapeuta solicitará ao(à) participante que relate ao final de cada sessão como o(a) mesmo(a) experienciou o processo vivido durante a sessão (AMATUZZI, 2019). Para orientar os depoimentos, serão apresentadas, oralmente, três questões disparadoras que irão compor a versão de sentido da sessão: 1) Como você vivenciou a experiência psicoterapêutica? e 2) Como você se sente após a experiência vivida? 3) Como esta experiência afeta sua vida?

As versões de sentido obtidas em cada uma das dez sessões serão gravadas utilizando o gravador de voz disponível em celular Android ou IOS e, posteriormente, transcritas para o programa Word para serem submetidas à análise fenomenológica/psicológica.

As gravações das versões de sentido serão feitas pelos terapeutas/pesquisadores responsáveis pelo processo psicoterapêutico. As gravações serão realizadas através do aparelho celular pessoal de cada terapeuta/pesquisador. Cada terapeuta/pesquisador utilizará o próprio aparelho celular e não haverá compartilhamento das gravações entre os terapeutas. Para realizarem as gravações, os terapeutas/pesquisadores receberão treinamento em relação à confidencialidade, sigilo e guarda das gravações.

Além disso, receberão treinamento específico sobre o uso do gravador, registro das gravações, transcrição e envio do material coletado. O treinamento será realizado pelo professor coordenador/responsável pelo estudo.

Os terapeutas/pesquisadores serão treinados para: 1) Testar a bateria, volume e funcionamento geral do aparelho celular antes do início da sessão e da coleta de

dados; 2) abrirem o aplicativo de gravação, efetuarem o registro da versão de sentido e salvarem a gravação com as iniciais do nome da(o) participante; 3) realizarem a transcrição literal do conteúdo da gravação e salvarem o arquivo no formato Word com o seguinte título: *Versão de sentido* (indicando o número da versão que irá variar de 1 a 10) *do participante* (atribuir um número de 1 a 10 para diferenciar os participantes), por exemplo: *Versão de sentido 1 do participante 3*; 4) No início da sessão seguinte, consultar a(o) participante sobre o interesse em ouvir a gravação, ler e ou editar a transcrição da versão de sentido; 5) Nos casos em que a(o) participante da pesquisa manifestar interesse, permitir a escuta da gravação, a leitura e ou edição da transcrição; 6) envio do arquivo com a gravação de áudio e do arquivo em Word com a transcrição literal da versão de sentido para o e-mail: nilton_cesar_barbosa@ufj.edu.br; 7) Após a confirmação de e-mail e arquivos recebidos pelo pesquisador responsável, apagarem os arquivos de áudio e da transcrição no formato Word do aparelho celular e ou do notebook.

O conteúdo das versões de sentido (gravados e transcritos) serão analisados pelo professor responsável pela pesquisa e por uma das pesquisadoras participantes. Para auxiliar na análise dos dados, a pesquisadora participante receberá treinamento específico de acordo com os procedimentos metodológicos descritos por Giorgi e Sousa (2010).

Os dados coletados nesta pesquisa (gravados e transcritos), ficarão armazenados em computador pessoal sob a responsabilidade do orientador da pesquisa, no endereço Rua 06, nº178, Residencial das Brisas, CEP: 75803-635, pelo período de mínimo 5 anos. As gravações e versões de sentido serão armazenadas em uma pasta com o título: Dados da pesquisa A vivência da psicoterapia experiencial orientada pela focalização entre usuários de uma clínica escola. Os participantes serão diferenciados com números de 1 a 10. As gravações e versões de sentido serão identificadas apenas com um número (1 a 10). Como forma de minimizar a possível quebra de confidencialidade não haverá iniciais de nomes, características peculiares, registros individuais, informações postais e/ou qualquer informação que possibilite a identificação.

3.7 - Viabilidade de Execução

A realização de entrevistas presenciais não acarretará custos envolvendo

folhas e impressão de questionários. Os estudantes pesquisadores farão uso de celulares pessoais para coleta de dados; notebooks pessoais para a transcrição das versões de sentido e elaboração de relatórios, bem como terão acesso à biblioteca do campus Jatobá da UFJ para uso de computadores e material bibliográfico.

Os participantes não terão nenhum tipo de gasto ou ônus durante a participação na pesquisa, uma vez que sendo usuários do Serviço de Psicologia Aplicada em atendimento psicoterapêutico, estarão frequentando o serviço semanalmente e os dados serão coletados durante os atendimentos.

Os pesquisadores terão suporte teórico e técnico do orientador para o desenvolvimento de suas atividades.

Os resultados da pesquisa serão apresentados em eventos científicos em formato digital, assim como relatórios parcial e final, o que implica em não ser necessário o gasto com papel e impressão. No caso de eventuais gastos, estes serão de responsabilidade do pesquisador principal.

3.8 - Análise dos Dados

As versões de sentido (AMATUZZI, 2019), obtidas ao longo das sessões de psicoterapia serão submetidas à análise fenomenológica, de acordo com o modelo descrito por Giorgi e Sousa (2010). Após a transcrição integral das descrições dos participantes, a análise será realizada de acordo com as etapas apresentadas a seguir.

1. *Estabelecer o Sentido do Todo* - Após a transcrição das versões de sentido, será realizada uma ou mais leituras do conteúdo, visando obter uma compreensão geral da experiência vivida durante as sessões de Psicoterapia Experiencial orientada pela focalização.

2. *Determinação das Partes: Divisão das Unidades de Significado* – Após a apreensão do sentido geral da experiência vivida, o conteúdo será dividido em unidades de significado. Inicialmente, será realizada uma nova leitura do material coletado desde o início, adotando uma atitude de redução fenomenológica e uma perspectiva psicológica em relação ao fenômeno. A redução fenomenológica implica em estudar as experiências vividas a partir do conteúdo descritos pelos participantes, pois, parte-se do princípio de que tudo que vem à consciência da pessoa é parte do fenômeno. Para esta etapa, um traço na vertical será utilizado para assinalar entre

as palavras, sempre que se identificar uma mudança no sentido da descrição do vivido pelo participante. Assim serão identificados significados importantes em relação ao fenômeno, concentrados em unidades de significado.

3. *Transformação das unidades de significado em expressões de caráter psicológico* – A partir da redução fenomenológica-psicológica e da análise eidética, a linguagem de senso comum será transformada para clarificar e explicitar o significado psicológico das descrições dos participantes. Desta maneira, espera-se desvelar o sentido psicológico vivido pelos participantes, em relação ao fenômeno investigado, trazendo à luz significados psicológicos que estão implícitos nas descrições iniciais das pessoas.

4 – *Determinação da estrutura geral de significados psicológicos* – Conforme Giorgi e Sousa (2010), nesta etapa, busca-se identificar os sentidos invariantes que constituem a essência da experiência vivida e que estão contidos nas várias unidades de significado, a fim de descrever uma ou mais estruturas gerais. Assim, espera-se chegar a uma estrutura psicológica geral relacionada à experiência do vivido durante a psicoterapia experiencial orientada pela focalização.

3.9 – Garantias Éticas aos Participantes

Será garantido a todos os participantes desta pesquisa sigilo em relação aos dados coletados através das versões de sentido, por meio de um termo de consentimento livre e esclarecido que será entregue aos participantes antes da realização da pesquisa.

Quaisquer questões mobilizadoras que surgirem ao longo da coleta das versões de sentido serão acolhidas e devidamente cuidadas ao longo do processo terapêutico pela equipe e pelo coordenador da pesquisa. Vale ressaltar que a coleta de dados será realizada em 10 sessões consecutivas de psicoterapia, porém, o processo terapêutico irá continuar até que cliente e terapeuta possam decidir em conjunto pelo seu encerramento.

3.10 – Riscos e Benefícios

Os riscos diretos para os participantes desta pesquisa são baixos e, por se tratar de sessões de psicoterapia, o(a) participante poderá entrar em contato com experiências psicológicas que promovam algum desconforto ou sofrimento psíquico.

Dentre eles, é possível descrever constrangimento ou alterações de comportamento durante gravações de áudio; desconforto emocional; intimidação; sensação de incapacidade; cansaço ao responder às perguntas, irritação e mal-estar. Entretanto, durante os procedimentos de coleta de dados o participante estará sempre acompanhada(o) pelo(a) terapeuta pesquisador(a) que lhe prestará toda a assistência necessária durante as sessões de psicoterapia e ou solicitará apoio do coordenador da pesquisa para isso.

Além disso, o participante poderá solicitar a interrupção da gravação de voz em qualquer momento durante a coleta de dados ao longo das dez sessões psicoterapêuticas. Cada sessão terá duração de 50 minutos. Quando a sessão se aproximar de 45 minutos, o terapeuta irá concluir a intervenção psicoterapêutica e iniciará a gravação das respostas às questões. Desta maneira, a coleta de dados durará, em média cinco (5) minutos.

A experienciação durante a coleta das versões de sentido se constitui em um benefício direto ao participante, pois, irá favorecer novas significações sobre o vivido e, conseqüentemente, novas possibilidades de se lidar com as demandas atuais. As sessões serão realizadas de forma presencial, nas dependências do SPA, de acordo com a disponibilidade de dias e horários de cada participante.

Ainda como benefício direto é possível citar o atendimento psicoterapêutico que será oferecido a cada participante. As sessões se constituem em espaços de promoção da saúde mental através da exploração dos significados sentidos corporalmente e da relação destes com os problemas e dificuldades dos participantes. Assim, espera-se que o processo psicoterapêutico possa contribuir para o desenvolvimento de recursos para lidar com as experiências e desafios vividos no momento atual.

De forma indireta, os benefícios da pesquisa incluem utilizar os resultados obtidos como uma fonte de conhecimento sobre o fenômeno investigado e, com isso, promover debates, reflexões e o planejamento de palestras, cursos e outros eventos direcionados a estudantes de Psicologia e psicólogos que atuam em psicoterapia. Além disso, os resultados serão divulgados em eventos científicos com o objetivo de compartilhar o conhecimento obtido sobre a experiência vivida por usuários de uma clínica escola ao longo de sessões de psicoterapia experiencial orientada pela focalização.

Todos os procedimentos éticos relativos ao desenvolvimento da pesquisa em

Ciências Humanas e Sociais serão atendidos de acordo com o que prevê a Resolução N°510/2016. A coleta de dados será realizada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Jataí.

4 RESULTADOS ESPERADOS

A literatura atual inclui muitos estudos que atestam a eficácia da psicoterapia experiencial orientada pela focalização (ELLIOTT, et. al. 2013; ELLIOTT, 2016). Entretanto, por se tratar de uma pesquisa fenomenológica, espera-se que os resultados obtidos ofereçam informações para além dessa constatação, da eficácia ou não da psicoterapia experiencial. Espera-se que os resultados expressem formas singulares de experienciar orientadas pela focalização ao longo das sessões, além do reconhecimento dos significados sentidos corporalmente (felt-sense), das possíveis alterações na simbolização do vivido nas relações interpessoais.

Com isso, os resultados poderão ser utilizados para subsidiar o planejamento e a promoção de psicoterapia experiencial como uma modalidade de intervenção adequada às demandas atendidas pelo Serviço de Psicologia Aplicada.

Espera-se também que os resultados permitam refletir sobre a relação terapeuta-cliente e a formação profissional no contexto clínico. Tais reflexões poderão ser compartilhadas tanto no contexto regional quanto nacional de forma a contribuir com o debate, a pesquisa e a formação do psicólogo a partir da psicoterapia experiencial.

Busca-se que por meio da compreensão e a partir das contribuições de Gendlin sobre a focalização, obra que por sua vez recebeu como influência teórica a psicologia Experiencial, os resultados das versões de sentido contêm as respostas das perguntas nas quais foram direcionadas aos participantes, contendo a compreensão da dinâmica que atravessa os problemas e situações experienciadas (GENDLIN, 1968). Sendo assim as respostas das versões de sentido estarão em torno de como

essas pessoas vivenciaram tal experiência psicoterapêutica, como elas se sentem após a experiência da focalização, e como tal experiência afeta sua vida.

Por conseguinte, o autor menciona em suas orientações que embora os

resultados possibilitem inúmeras interpretações, elas se constituem por meio de um sentido único e vivencial que vão para além das explicações. Sendo assim, o terapeuta ao criar um ambiente favorável na psicoterapia influenciará na formação da autenticidade deste participante, bem como na realização da focalização. Desse modo o cliente seguindo as etapas do processo, sairá de um ambiente rígido e adoecedor para um ambiente mais flexível, autêntico e acolhedor de suas demandas experienciadas (AMATUZZI, 2008).

Haja vista que a focalização por meio de Gendlin irá colaborar na tarefa de compreensibilidade à experiência vivida, englobando figuras a partir dos elementos desta experiência. Considera-se então que esses elementos contidos nos pensamentos e interpretações das experiências fluem e serão influenciadas por seus modos afetivos de viver, e assim a realidade pelo qual se encontram. Para que ao longo dessa experiência tais sentimentos venham ser elaborados, será necessário que o usuário seja capaz então de simbolizar dentro de um nível conceitual as experiências sentidas além dos conteúdos implícitos e apesar de termos uma compreensão implícita desses sentimentos eles ainda podem ser articulados e contextualizados (BARCELO, 2018).

Porquanto, espera-se que a partir da experiência a simbolização dos sentidos possa representar as melhores decisões a serem tomadas em nível psicológico e emocional, desenvolvendo uma condição de autenticidade e flexibilidade manifesta no vivido, critério essencial para a saúde mental (PARREIRA, 2021).

Em seguida o indivíduo conseguirá percorrer essa vivência única e inovadora descrita como “Felt Sense” (GENDLIN, 1968). Tal pessoa será capaz de aprofundar no limite de sua consciência do novo e implícito que ali surge. A partir de então, o Felt Sense se diferencia daqueles sentimentos e emoções comuns, pois estará atuando como uma espécie de mediador entre a experiência (pré-conceitual) e a simbolização (conceitos) (MESSIAS, BILBAO, PARREIRA, 2013).

Acredita-se que alguns desafios possam surgir ao longo do processo, impossibilitando em alguns momentos que o usuário seja capaz de entrar em contato com esse vivido, em decorrência do fluxo experiencial presente nesse organismo.

Apesar dessa complexidade, a finalidade dos símbolos é para que justamente essa representação do sentir ocorra de um modo mais amplo, apontando sobre quem ele é. Desse modo, espera-se que o indivíduo seja capaz de adotar, adaptar e atualizar símbolos e conceitos a respeito de si e do mundo, utilizando uma maneira mais

congruente e menos rígida de viver, atualizando novos símbolos ao processo de experientiação (MESSIAS, CURY, 2006).

Por fim busca se que essas narrativas representam sistemas de significação complexos e reflexivos para que então as teorias emergem apenas como fundo silencioso diante da escuta do novo. Nesse viés, o psicólogo irá representar uma atitude de acolhimento ao cliente nos diferentes modos de ser do humano, respeitando os limites e permitindo novas possibilidades de escuta e fala, ao mesmo tempo, para que este consiga adentrar nos sentidos do aqui e agora daquilo que está sendo focalizado. Espera-se que tal exercício seja instrumentalizado sobre o seu fazer e a reflexão desse fazer experiencial (MORATO; BARRETO; NUNES,2009).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do trabalho exposto conclui se que a técnica de focalização desenvolvida por Gendlin baseia se como um conceito central a experientiação que aponta para um processo orgânico e mutável de sentimentos e conteúdos implícitos, um fluxo que ocorre de forma contínua no campo fenomenológico existencial. Essa experiência representa o vivido no aqui e agora (BRITO, GERMANO, 2018). Após o ambiente estar favorável em busca do contato dessa experiência, alguns aspectos implícitos contidos nas sensações podem emergir, ganhando forma e significado.

. A partir de então o felt sense surge como uma vivência única inovadora e mediadora entre a experientiação (Pré-conceitual) e a simbolização (conceitos), ela é a percepção da sensação a nível corporal contida no organismo como o limite da consciência (GENDLIN,1984).

As próximas etapas permitem que o indivíduo simbolize tal vivência elaborando os sentimentos e imagens em busca da compreensão desses elementos o que propiciará uma conceituação do mesmo, sendo assim, esta etapa permitirá que o indivíduo seja capaz de tomar melhores decisões.

A partir do fluxo experiencial que surge, os símbolos vão sendo utilizados para representar o que uma pessoa sente e de maneira mais ampla, quem ela é. Uma pessoa congruente é capaz de adotar, adaptar e atualizar símbolos e conceitos a respeito de si e do mundo com maior facilidade; ela está sempre atualizando tal experiência. Ao contrário, uma pessoa incongruente é rígida e não consegue atualizar

e nem ajustar novos símbolos ao seu processo experiencial (MESSIAS, CURY, 2006).

Contudo, apesar de algumas pesquisas percorrerem na utilização da técnica de focalização tendo em vista os seus efeitos no processo psicoterápico, tais essas, baseadas na psicologia experiencial, faz se necessário novas pesquisas voltadas a esse ramo. Desde então é preciso mais estudos que tenham por foco a sistematização teórica e prática da focalização como instrumento interventivo no processo terapêutico, sendo ele clínico e em outros espaços. Portanto, para uma melhor validação prática e teórica dessa técnica, propõe-se mais experimentos voltados à coleta de dados e análises sistemáticas utilizando a focalização, contribuindo em prol do conhecimento, formação e atuação profissional.

6 MEMBROS DO PROJETO

Coordenador: Nilton Cesar Barbosa

Colaboradores:

Andrielle Cristine Marques Sousa Lucena

Ana Kely Freitas Vieira

Beatriz de Freitas Silva

Gabriela Rodrigues de Almeida

Victor Henrique Nery Oliveira

REFERÊNCIAS

AMATUZZI, Mauro Martins. Por uma psicologia humana. Campinas: Alínea, 2019.

BARCELÓ, Tomeu. La sabiduría interior: pinceladas de filosofía experiencial. Bilbao: Desclée De Brouwer, 2013.

BRITO, Rafaella Medeiros Mattos; GERMANO, Idilva Maria Pires. Focalização: um recurso para a simbolização da experiencição a partir do corpo. *Memorandum*, v. 34, p.171-191, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/6865/4419>> Acesso em: 24 ago 2022.

CORREIA E MOREIRA. A experiência vivida por psicoterapeutas e clientes em psicoterapia de grupo na clínica humanista-fenomenológica: uma pesquisa fenomenológica. Programa de Pós-Graduação em Psicologia- Universidade de Fortaleza, Fortaleza CE, Brasil, v.27, n.3 , p.531-541, Set-Dec 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-656420140052>. Acesso em: 06 Mar.2023.

ELLIOTT, Robert. Research on person-centred/experiential psychotherapy and counselling: summary of the main findings. In: C. LAGO; D. CHARURA. *The person-centred counselling and psychotherapy handbook*. McGraw-Hill/Open University Press, Maidenhead, Berkshire, pp. 223-232, 2016.

ELLIOTT, Robert; WATSON, Jeanne.; GREENBERG, Leslie S.; TIMULAK, Ladislav.; FREIRE, Elizabeth. (2013). Research on humanistic-experiential psychotherapies. In, M. J. LAMBERT (Ed.). *Bergin & Garfield's Handbook of psychotherapy and behavior change*. New York: Wiley, 2013.

Gendlin, E.T. A theory of personality change. In P. Worchel & D. Byrne (eds.), *Personality change*. New York: John Wiley & Sons, 1964. Bibliografia: p. 100-148. Disponível em: https://focusing.org/sites/default/files/legacy/pdf/personality_change.pdf. Acesso em:

05 Mar.2023

GENDLIN, Eugene T.. Experiential psychotherapy. In R. Corsini (Ed.). Current Psychotherapies. Itasca: Peacock, p. 317-352, 1973. Disponível em: <http://previous.focusing.org/gendlin/docs/gol_2029.html>. Acesso em: 05 out 2022

GENDLIN, Eugene T.. O cliente do cliente: O limiar da consciência . In : R. L. LEVANT; J. M. SHLIEN. Client-centered therapy and the person-centered approach. New directions in theory, research and practice, Tradução: João Carlos Caselli Messias. New York: Praeger, 1984. Disponível em: <<http://previous.focusing.org/po/GENDLIN-1984-O-Cliente-do-Cliente-parte-I.pdf>>. Acesso em: 22 nov 2022.

GENDLIN, Eugene T.. Focalização – uma via de acesso à sabedoria corporal. São Paulo: Gaia, 2006. GIORGI, Amedeo; SOUSA, Daniel. Método fenomenológico de investigação em Psicologia. Lisboa, Portugal: Fim de Século, 2010.

KIMIN- AN. The focusing-oriented approach applied to Couple therapy.2012. Tese Doutorado Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à obtenção do grau de Doutor na Escola de Educação e aprendizagem ao longo da vida. Universidade de Anglia. Anglia, 2012. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/document?repid=rep1&type=pdf&doi=7f8140471223bbedfe37ce32567d18b38fa68f1f>. Acesso em: 05 Mar. 2023.

MESSIAS, João Carlos Caselli; CURY Vera Engler. Psicoterapia Centrada na Pessoa e o Impacto do conceito de experiencição. Psicologia Reflexão e Crítica, v. 19 (3), p. 356-361, 2006. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/prc/a/QWSqV8rSW4ymfmmfYpptHMT/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 ago 2022.

MESSIAS, João Carlos Casseli; BILBAO, Giuliana Gnatos Lima & PARREIRA, Walter Andrade. Psicoterapia Experiencial: avaliação e intervenção. Em D. BARTHOLOMEU; J. M. MONTIEL; F. K. MIGUEL; L. F. CARVALHO; J. M. H. BUENO (Orgs.) Atualização em avaliação e tratamento das emoções. São Paulo: Vetor, 2013. Disponível em: <focalizacao.org/site/wp-content/uploads/2019/10/CAPITULO-Texto-3.Psicoterapia-

Experiencial-avaliação-e-intervenção-Walter-Parreira-.pdf>. Acesso em: 20 set 2022.

MORATO, P. T. H; BARRETO, T. B. L.C NUNES, P. A. Fundamentos de Psicologia: Aconselhamento psicológico numa perspectiva Fenomenológica Existencial. 11.ed. Rio de Janeiro RJ: Guanabara Koogan S. A, 2009.

MOREIRA, Virginia. Revisitando as fases da abordagem centrada na pessoa. Estudos de Psicologia., v. 27 (4), p. 537-544, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000400011>>. Acesso em : 24 de Agosto de 2022.

MULLINGS, B. A literature review of the evidence for the effectiveness of experiential psychotherapies. Melbourne: PACFA 2017. Disponível em: <https://www.pacfa.org.au/common/Uploaded%20files/PCFA/Documents/Research/A-Literature-review-of-the-evidence-for-the-effectiveness-of-experiential-psychotherapies.pdf>. Acesso em: 05 Mar. 2023.

PARREIRA, Walter Andrade. Concepções de subjetividade em Rogers, Freud e Gendlin: Psicoterapia Humanista-Fenomenológico-Existencial e Sabedoria Oriental. Belo Horizonte: Revista Sul Americana, v.2 (2), 2014.

ANEXOS

ANEXO A – Termo de anuência da Instituição

TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO

A Unidade Acadêmica de Ciências Humanas e letras - UACHL da Universidade Federal de Jataí/GO (UFJ) está de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado “A vivência da psicoterapia experiencial orientada pela focalização entre usuários de uma clínica escola”, coordenado pelo pesquisador Nilton César Barbosa, professor do curso de Psicologia da Universidade Federal de Jataí.

A Unidade Acadêmica de Ciências Humanas e letras - UACHL da UFJ assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa pela autorização da coleta de dados durante os meses de maio, junho, julho e agosto de 2023. A autorização para realização da pesquisa fica condicionada à obediência de procedimentos de autorização do Comitê de Ética em Pesquisa e sua aprovação.

Declaramos ciência de que nossa Unidade é co-participante do presente projeto de pesquisa, e requeremos o compromisso do(a) pesquisador(a) responsável com a segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados. Autorizamos a citação do nome da instituição nos títulos e textos das futuras publicações dos resultados do estudo.

Jataí, de..... de 2023

Assinatura/Carimbo do responsável pela instituição
pesquisada _____

ANEXO B – Termo de Consentimento da Instituição

TERMO DE CONSENTIMENTO DA INSTITUIÇÃO

O Serviço de Psicologia Aplicada - SPA da Universidade Federal de Jataí/GO

(UFJ) está de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado “A vivência da psicoterapia experiencial orientada pela focalização entre usuários de uma clínica escola”, coordenado pelo pesquisador Nilton César Barbosa, professor do curso de Psicologia da Universidade Federal de Jataí.

O Serviço de Psicologia Aplicada - SPA da UFJ assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa pela autorização da coleta de dados durante os meses de maio, junho, julho e agosto de 2023. A autorização para realização da pesquisa fica condicionada à obediência de procedimentos de autorização do Comitê de Ética em Pesquisa e sua aprovação.

Declaramos ciência de que nossa Unidade é co-participante do presente projeto de pesquisa, e requeremos o compromisso do(a) pesquisador(a) responsável com a segurança e bem-estar do(a) participante de pesquisa. Autorizamos a citação do nome da instituição nos títulos e textos das futuras publicações dos resultados do estudo.

Jataí, de de 2023.....

Assinatura/Carimbo do responsável pela instituição pesquisada

ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada “A vivência da psicoterapia experiencial orientada pela focalização entre usuários de uma clínica escola”. Meu nome é Nilton Cesar Barbosa, sou o pesquisador responsável e minha área de atuação é a Psicologia Clínica. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence ao pesquisador responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizado(a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo pesquisador responsável, via e-mail (nilton_cesar_barbosa@ufj.edu.br) e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, através do seguinte contato telefônico: (64) 98127-2366. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – colegiado responsável por revisar todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes das pesquisas – da Universidade Federal de Jataí, pelo telefone (64) 3606 8337 ou pelo e-mail: cep@ufj.edu.br.

1. Informações Importantes sobre a Pesquisa:

1.1 - Título: A vivência da psicoterapia experiencial orientada pela focalização entre usuários de uma clínica escola.

Justificativa: A psicoterapia experiencial orientada pela focalização, criada a mais de 60 anos por Eugene Gendlin, tem se destacado entre outras psicoterapias experienciais como a centrada no cliente e a focada nas emoções. Entretanto, a significativa produção científica observada em outros países não se repete no Brasil, onde encontram-se poucas publicações envolvendo a prática clínica. Diante desta lacuna, este estudo busca investigar a experiência do vivido dos participantes ao longo de dez sessões de psicoterapia experiencial orientada pela focalização. Os resultados encontrados poderão contribuir para o planejamento e a promoção de práticas que adequem a psicoterapia experiencial orientada pela

focalização às demandas locais e regionais.

1.2 - Objetivo: Estudar a experiência do vivido ao longo do processo terapêutico orientado pela focalização entre usuários de uma clínica escola de Psicologia.

1.3 - Os procedimentos utilizados na pesquisa estão pautados no método fenomenológico e visam estudar a experiência psicoterapêutica de usuários do SPA, a partir da psicoterapia experiencial orientada pela focalização. Os dados serão coletados ao longo de 10 sessões de psicoterapia, realizadas de forma presencial no Serviço de Psicologia Aplicada-SPA da Universidade Federal de Jataí. A coleta de dados, através de versões de sentido, ocorrerá após o final de cada sessão psicoterapêutica. As versões de sentido são relatos breves e serão orientadas por três questões norteadoras. Os relatos serão gravados em um telefone celular e, em seguida, transcritos e analisados de acordo com procedimentos adequados ao modelo de pesquisa. A partir da análise das respostas, espera-se conhecer mais sobre a experiência vivida pelos participantes durante a psicoterapia.

Todas as informações obtidas serão armazenadas em computador pessoal e ficarão sob a guarda do orientador desta pesquisa pelo tempo mínimo de 5 anos. As gravações e versões de sentido serão armazenadas em uma pasta com o título: Dados da pesquisa A vivência da psicoterapia experiencial orientada pela focalização entre usuários de uma clínica escola. Os participantes serão diferenciados com números de 1 a 10. As gravações e versões de sentido serão identificadas apenas com um número (1 a 10). Como forma de minimizar a possível quebra de confidencialidade não haverá iniciais de nomes, características peculiares, registros individuais, informações postais e/ou qualquer informação que possibilite a identificação.

1.4 - Os riscos diretos para os participantes desta pesquisa são baixos e, por se tratar de sessões de psicoterapia, o(a) participante poderá entrar em contato com experiências psicológicas que promovam algum desconforto ou sofrimento psíquico. Dentre eles, é possível descrever constrangimento ou alterações de comportamento durante gravações de áudio; desconforto emocional; intimidação; sensação de incapacidade; cansaço ao responder às perguntas, irritação e mal-estar. Entretanto, durante os procedimentos de coleta de dados você estará sempre acompanhada(o) pelo(a) terapeuta pesquisador(a) que lhe prestará toda a assistência necessária durante as sessões de psicoterapia e ou solicitará apoio do coordenador da pesquisa para isso. Você poderá solicitar a interrupção da gravação de voz em qualquer

momento durante a coleta de dados ao longo das dez sessões psicoterapêuticas. Cada sessão terá duração de 50 minutos. Quando a sessão se aproximar de 45 minutos, o terapeuta irá concluir a intervenção psicoterapêutica e iniciará a gravação das suas respostas às questões. Desta maneira, a coleta de dados durará, em média cinco (5) minutos.

O conteúdo do estudo será retirado das respostas às questões norteadoras obtidas ao final das 10 primeiras sessões. Entretanto, o processo psicoterapêutico poderá continuar caso seja o desejo da(o) participante. Após o encerramento do semestre, a(o) participante poderá ser encaminhada(o) para outro estagiário do serviço de psicologia aplicada - SPA para dar continuidade ao processo terapêutico.

Para o estudo da experiência, será solicitado ao(à) participante que relate ao final de cada sessão como o(a) mesmo(a) experienciou o processo vivido durante a sessão.

As sessões serão agendadas após consulta prévia, considerando a data e o horário que forem mais adequados para o(a) participante, e serão realizadas de forma individual com a presença apenas da terapeuta/estagiária e do(a) participante. O local para a coleta de dados será uma sala reservada, com porta e janela que estarão devidamente fechadas para que o(a) participante sinta-se seguro(a) e confortável durante o processo. O tempo médio de duração das sessões será de 50 minutos.

O conteúdo das versões de sentido (gravados e transcritos) serão analisados pelo professor responsável pela pesquisa e por uma das pesquisadoras participantes. Para auxiliar na análise dos dados, a pesquisadora participante receberá treinamento específico de acordo com os procedimentos metodológicos adequados ao modelo de pesquisa.

Os dados coletados nesta pesquisa (gravados e transcritos), ficarão armazenados em computador pessoal sob a responsabilidade do orientador da pesquisa, no endereço Rua 06, nº178, Residencial das Brisas, CEP: 75803-635, pelo período de mínimo 5 anos.

Os pesquisadores disponibilizarão acolhimento e acompanhamento psicológico para o(a) participante ao longo da pesquisa. Após a conclusão da coleta de dados, as sessões psicoterapêuticas serão mantidas até que o(a) participante e a terapeuta/estagiária decidam em conjunto pelo seu encerramento. Após a conclusão do semestre letivo, a psicoterapia será encerrada e, no semestre seguinte, será

reiniciada com um(a) outro(a) estagiário, caso seja este o interesse do(a) participante.

Como benefício direto, a participação nesta pesquisa envolverá o atendimento psicoterapêutico que será oferecido a cada participante. As sessões se constituem em espaços de promoção da saúde mental através da exploração dos significados sentidos corporalmente e da relação destes com os problemas e dificuldades dos participantes. Assim, espera-se que o processo psicoterapêutico possa contribuir para o desenvolvimento de recursos para lidar com as demandas atuais.

1.5 Este estudo não inclui nenhum pagamento ou gratificação financeira pela participação.

1.6 O anonimato e a privacidade do(a) participante serão mantidos na análise e na divulgação dos resultados da pesquisa.

1.7 O(a) participante possui garantia expressa de liberdade, caso se recuse a participar ou retirar o seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, não haverá penalização alguma e nenhum prejuízo ao seu cuidado ou à continuidade do processo terapêutico;

1.8 O(a) participante possui garantia expressa de liberdade, caso se recuse a responder questões que lhe causem desconforto emocional e/ou constrangimento durante o relato das versões de sentido;

1.9 Os resultados da pesquisa serão publicados, sejam eles favoráveis ou não;

1.10 Os resultados serão divulgados em eventos científicos e publicados em revista especializada;

1.11 O(a) participante possui o direito de pleitear indenização (reparação a danos imediatos ou futuros), garantida em lei, decorrentes de sua participação na pesquisa;

2. Consentimento da Participação da Pessoa como Sujeito da Pesquisa:

Eu, ,
inscrito(a) sob o RG/CPF.abaixo assinado(a), concordo em
participar do estudo intitulado “A vivência da psicoterapia experiencial orientada pela
focalização entre usuários de uma clínica escola”. Informo ter mais de 18 anos de
idade, e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui,
ainda, devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador responsável
Nilton Cesar Barbosa sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos,

assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação na pesquisa.

Permito a divulgação da minha imagem/voz/opinião nos resultados publicados da pesquisa;

Não permito a publicação da minha imagem/voz/opinião nos resultados publicados da pesquisa.

Jataí - GO, de de

—

Assinatura por extenso do(a) participante

—

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável
Testemunhas em caso de uso da assinatura datiloscópica

ANEXO D- Carta convite

CARTA CONVITE

Prezado(a),

Vimos por meio desta convidá-lo(a) a participar da pesquisa intitulada “A vivência da psicoterapia experiencial orientada pela focalização entre usuários de uma clínica escola”. Além de obter informações que irão contribuir com a ampliação do conhecimento sobre o tema, busca-se também por meio dos resultados obtidos contribuir para o planejamento e a promoção de práticas que adequem a psicoterapia experiencial orientada pela focalização às demandas locais e regionais.

O seu contato foi disponibilizado (nome, e-mail e ou número de telefone) por meio das fichas de inscrição de usuários do Serviço de Psicologia Aplicada - SPA, pois você atende aos critérios de seleção do estudo. Os riscos diretos desta pesquisa são mínimos, por se tratar de sessões de psicoterapia, e será disponibilizado todo suporte e acompanhamento psicológico, mesmo após o fim da pesquisa, caso necessário. Esse suporte será realizado pelo coordenador da pesquisa e por estudantes de Psicologia que realizam estágio em Psicologia e Processos Clínicos no Serviço de Psicologia Aplicada – SPA. Os atendimentos serão realizados de forma presencial.

Se você tiver interesse em participar, responda a este e-mail ou mensagem de WhatsApp expressando seu interesse. Além disso, peço que informe também quais dias e horários você considera mais adequados para a realização da entrevista, a fim de que possamos realizar o agendamento com antecedência.

Desde já, agradeço muito a sua participação e envolvimento com esta pesquisa. Sua contribuição será muito importante para a conclusão deste estudo! Qualquer dúvida, entre em contato pelo e-mail nilton_cesar_barbosa@ufj.edu.br.

Atenciosamente,

Nilton Cesar Barbosa

Professor do curso de Psicologia - UFJ

ANEXO E – MODELO DE VERSÃO DE SENTIDO

Dados de identificação:

1 - Idade:

2 - Gênero:

3 – Data do início do processo terapêutico: ____/____/____

Questões disparadoras

- 1) Como você vivenciou a experiência psicoterapêutica?
- 2) Como você se sente após a experiência vivida?
- 3) Como esta experiência afeta sua vida?

ANEXO F - Termo de Compromisso de Uso de Banco de Dados

Identificação dos membros do grupo de pesquisa

Nome completo (sem abreviação)	CPF
Ana Kely Freitas Vieira	
Andrielle Cristine Marques Sousa Lucena	
Beatriz de Freitas Silva	
Gabriela Rodrigues de Almeida	
Victor Henrique Nery Oliveira	
Nilton Cesar Barbosa	

2. Identificação da pesquisa:

Título do Projeto: A vivência da psicoterapia experiencial orientada pela focalização entre usuários de uma clínica escola.

Departamento/Faculdade/Curso: Unidade Acadêmica de Ciências Humanas e Letras/Curso de Psicologia.

Professor Orientador: Nilton Cesar Barbosa

Pesquisador Responsável: Nilton Cesar Barbosa

3. Declaração:

Nós, membros do grupo de pesquisa identificado acima, baseados nos itens III.3.i e III.3.t das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (Res CNS 466/12) e na Diretriz 12 das Diretrizes Éticas Internacionais para Pesquisas Biomédicas Envolvendo Seres Humanos (CIOMS/93), declaramos que:

O acesso aos dados registrados em prontuários de pacientes ou em bases de dados para fins da pesquisa científica será feito somente após aprovação do projeto de pesquisa pelo CEP/UFJ;

O acesso aos dados será supervisionado por uma pessoa que esteja plenamente informada sobre as exigências de confiabilidade;

Asseguraremos o compromisso com a privacidade e a confidencialidade dos

dados utilizados, preservando integralmente o anonimato e a imagem do sujeito bem como a sua não estigmatização;

Asseguraremos a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico-financeiro;

O pesquisador responsável estabeleceu salvaguardas seguras para a confidencialidade dos dados de pesquisa. Os sujeitos envolvidos serão informados dos limites da habilidade do pesquisador em salvaguardar a confidencialidade e das possíveis consequências da quebra de confidencialidade, caso seja necessário;

Os dados obtidos na pesquisa serão usados exclusivamente para a finalidade prevista no protocolo;

Os dados obtidos na pesquisa somente serão utilizados para o projeto vinculado. Todo e qualquer outro uso que venha a ser planejado, será objeto de novo projeto de pesquisa, que será submetido à apreciação do CEP/UFJ;

Devido à impossibilidade de obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de todos os sujeitos, assinaremos esse Termo de Consentimento de Uso de Banco de Dados, para a salvaguarda de seus direitos.

Jataí, 01 de março de 2023.

Nome completo (por extenso)	Assinatura manuscrita
1)	
2)	
3)	
4)	
5)	
6)	